

César Henriques Matos e Silva

Professor Adjunto do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo – UFS, Campus Laranjeiras. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU/UFBA, com estágio de doutorado na Bauhaus Universität Weimar, Alemanha.

Karen Waneska de Jesus

Discente do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo – UFS, Campus Laranjeiras. Participante do programa Andifes de Mobilidade Acadêmica na UFF. Estágio pelo programa IAESTE na Universitätsbauamt Heidelberg, Alemanha.

A UNIVERSIDADE NA CIDADE: O CAMPUS LARANJEIRAS DA UFS

Os *campi* universitários brasileiros são a expressão espacial da visível contradição em que se colocam as universidades em relação à cidade. Ao mesmo tempo em que as universidades têm buscado integrar-se à sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento, sob o ponto de vista espacial elas se fecham e se enclausuram: enquanto espaço urbano e conjunto arquitetônico, a tipologia tradicional de *campus* universitário é um complexo de edificações e espaços que se assemelha a um “burgo” ou a um claustro medieval, fechado em si mesmo, como uma cidade à parte. Não é por menos que muitos destes *campi* são denominados cidades universitárias.

O fechamento que se encontra hoje na Universidade só pode ser interpretado como uma triste e atávica forma de defesa. Pois é de sua natureza mesmo, está em suas origens. Essa clausura é a mesma do claustro dos mosteiros. O claustro, o jardim como microcosmo. As sequelas da Universidade clássica. Mas não quer dizer que deva ser sempre assim (FUÃO, 2006, grifo nosso).

Este artigo busca examinar alguns aspectos das relações espaciais entre cidade e universidade, em especial no que tange à questão do espaço público. Isso porque é na escala do espaço público onde se dão as relações de contato e proximidade entre as pessoas no ambiente urbano; no caso específico de *campi* universitários, é importante averiguar como se dá a interação entre a comunidade universitária e os demais indivíduos e grupos sociais nos espaços públicos. Entendemos que a proximidade física e a interação com a vida urbana devem fazer parte do cotidiano do ambiente universitário, evitando a negação da cidade.

Fuão (2006) ressalta a relação da instituição e conceito “universidade” com a materialidade física e a espacialidade. Ele pleiteia a “desconstrução de seus cerceamentos conceituais e físicos, de seus limites, de suas fronteiras, de seus contornos”. Dos limites entre dentro e fora.

A criação de um novo *campus* da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Laranjeiras, em 2007, nos faz vislumbrar novas possibilidades a serem construídas e potencializadas, de uma universidade mais presente na sociedade. Ao mesmo tempo, este campus nos oferece uma boa oportunidade para a análise urbanística desta relação entre os espaços universitários, onde se desenvolve a vida acadêmica e a cidade, principalmente porque um dos cursos que ali estão instalados é o de Arquitetura e Urbanismo. Consideramos a proximidade cotidiana com a cidade e seus espaços públicos algo extremamente proveitoso para a formação destes profissionais que trabalharão com arquitetura e cidade, na medida em que têm a possibilidade de uma vivência acadêmica em constante interação com o ambiente urbano e a população moradora da cidade.



Figura 1 - Ambiência bucólica no campus São Cristovão.

Fonte: César Matos e Silva, 2011.

Este novo campus foi inaugurado em 2007 na cidade de Laranjeiras (26.903 habitantes, segundo o Censo IBGE 2010), a 25 km de Aracaju, abrigando os cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro. As edificações estavam bastante danificadas, em boa parte eram ruínas, tendo sido objeto de intervenção arquitetônica ao longo de três anos. Os investimentos e idealização do projeto são frutos de uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, através do programa Monumenta, vinculado ao IPHAN. Laranjeiras possui um respeitável acervo arquitetônico através de edificações que são reconhecidas nacionalmente por meio do seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



Figura 2 - Em primeiro plano, o Mercado Municipal e a praça onde ocorrem as feiras livres aos sábados. Ao fundo, o campus da UFS.
Fonte: César Matos e Silva, 2011.

A configuração atual do campus no centro da cidade apresenta uma significativa diferença com o campus em Aracaju, pois em Laranjeiras os blocos de ensino estão inseridos na área mais dinâmica da cidade, o que possibilita aos estudantes um contato mais estreito com a população local, se comparado com outros *campi* localizados em zonas mais afastadas dos centros urbanos. Esta disposição central faz gerar uma dinâmica social peculiar que permite aos estudantes produzir novos conhecimentos a partir do que é observado no próprio entorno da universidade. Assim torna-se possível, a partir dos espaços de sala de aula, vislumbrar a cidade através das aberturas das janelas que se voltam para a cidade. A universidade não se fecha e nem se enclausura espacialmente perante a cidade: as portas e janelas podem se abrir diretamente para a rua.



- LEGENDA:**
- 1- *CAMPUS*
 - 2- BICAL
 - 3- PRAÇA DA REPÚBLICA
 - 4- MERCADO MUNICIPAL
 - 5- RIO COTINGUIBA
 - 6- CALÇADÃO
 - 7- PREFEITURA
 - 8- CENTRO DE TRADIÇÕES
 - 9- RODOVIÁRIA
 - 10- IGREJA MATRIZ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
 - 11- PRAÇA DA MATRIZ
 - 12- MUSEU DE ARTE SACRA

Figura 3 - Localização do campus universitário e seu entorno urbano.
Fonte: Fonte: Google Earth, imagem reformada por Karen Waneska de Jesus, 2011.

Dessa forma, a proximidade entre os espaços da universidade e os espaços urbanos configura-se em um “campo fértil” para os estudantes interagirem com a comunidade, possibilitando uma importante troca de conhecimentos, fato que deve ser aproveitado por ambas as partes. A produção do conhecimento e o estudo crítico integrados à dinâmica urbana e o convívio social do centro da cidade constituem um elemento singular na produção e amadurecimento dos novos saberes.



Figura 1 - Ambiência bucólica no campus São Cristovão.

Fonte: César Matos e Silva, 2011.

Considerações finais

Para Milton Santos (1999, p. 50), o espaço é uma construção social que se constitui através da inter-relação entre a materialidade (configuração físico-territorial) e as relações sociais (vida que anima a materialidade). Na vida cotidiana, quanto maior a intersubjetividade, o contato face-a-face e o compartilhamento do lugar, maior a densidade comunicacional (op. cit., p. 205). Nas áreas centrais de uma cidade, por exemplo, podemos observar a alta densidade comunicacional durante o dia, quando o comércio está em pleno funcionamento, e assim entendemos que os espaços não se resumem à sua materialidade física. À noite, com as ruas vazias de pessoas, não há vida que anima a materialidade; os espaços públicos, antes cheios, tornam-se outros espaços. Para o autor, nas relações sociais e urbanas a proximidade é fundamental, que “tem a ver com a contiguidade física entre pessoas numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas inter-relações” (SANTOS, op. cit., p. 255).

Retomando Fuão (2006), que pleiteia uma universidade incondicional, ela:

[...] deveria ser o lugar onde se dão os encontros, as conversas, as filosofias (mas) ela está longe de ser um lugar público, está fechada, e cada vez é menos representativa da sociedade. (...)

Não é cerrando-se que resistirá, mas sim deixando que essas fissuras se espalhem e comprometam os muros, e a própria estrutura, permitindo, assim, a passagem de quem realmente deseja entrar e nunca teve a possibilidade. Não para virar mercadoria, mas para retornar a suas bases. (...)

A chegada da UFS em Laranjeiras trouxe muitos desafios. Ainda existem barreiras entre a universidade e a comunidade local, algo compreensível nos primeiros tempos de instalação em uma nova cidade. Mas é preciso atenção da comunidade universitária para que atividades acadêmicas, eventos e projetos promovam e incentivem o encontro com os moradores da cidade, trazendo-os para dentro dos muros da universidade e que estes se sintam verdadeiramente incluídos nesse processo de expansão do ensino universitário. Enfim, para que a universidade seja um lugar comum a todos. Para que se dê o encontro.

BIBLIOGRAFIA:

FUÃO, Fernando Freitas. *A Universidade incondicional*. Arquitextos, São Paulo, 07.073, Vitruvius, jun 2006 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07_073/348, acesso em 04/02/2011.

SANTOS, Milton. *A Natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. *Reproduzindo modelos. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS*. Anais do 5º Seminário DOCOMOMO Brasil, São Carlos, 2003.

SCHULZ, Sonia Hilf. *Estéticas urbanas: da polis grega à cidade contemporânea*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

César Henriques Matos e Silva
cesarmatos.br@gmail.com

Karen Waneska de Jesus
karenwaneska@hotmail.com